



ID: 68108841

07-02-2017

Xavier Viegas critica aplicação de verbas do Fundo Florestal Permanente

O investigador e professor catedrático da Universidade de Coimbra Domingos Xavier Viegas criticou ontem a aplicação parcial das verbas do Fundo Florestal Permanente (FFP) no pagamento de salários ao pessoal dos gabinetes técnicos florestais dos municípios. «Uma boa parte do fundo é utilizada para suportar os salários dos técnicos desses gabinetes das câmaras», disse o presidente da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI), que falava no Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais, na Lousã, durante uma visita de cientistas e operacionais de gestão de incêndios da África do Sul. «Eu não digo que seja dinheiro mal empregue», ressaltou, para defender que uma parte do FFP «devia ser para criar condições para que as pessoas que vivem nos espaços rurais ou florestais possam lá estar com uma vida digna», o que na sua opinião não tem acontecido.

Concebido a partir de um imposto sobre os combustíveis, o Fundo Florestal Permanente foi criado em 2004 para «apoiar a gestão florestal sustentável nas suas diferentes valências», incluindo a estratégia de planeamento e gestão florestal, viabilização de modelos sustentáveis de silvicultura e de acções de reestruturação fundiária, acções de prevenção dos fogos florestais, valorização e promoção das funções ecológicas, sociais e culturais dos espaços florestais.

O Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais (CEIF) da ADAI está a receber, até quinta-feira, uma delegação de cientistas e operacionais sul-africanos, depois de o próprio Xavier Viegas ter visitado aquele país, em Outubro. «Os colegas vieram apresentar a Portugal a realidade sul-africana no panorama dos incêndios florestais», no âmbito de «um ambicioso plano de trabalhos» que inclui reuniões com a equipa do CEIF, visitas ao laboratório da ADAI e à Escola Nacional de Bombeiros, na Lousã, encontros com diferentes agentes do sistema nacional de defesa da floresta e um seminário, que decorre hoje em Coimbra, refere uma nota divulgada pela ADAI.◀